



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Práticas de uma educação pela formação integral da criança: um estudo de caso no primeiro ano do ensino fundamental

Érika Barreira Righi*, Adriana Varani

Resumo

A partir de inquietações sobre as potencialidades de construção do trabalho pedagógico em sala de aula que tenha como perspectiva a formação humana integral do sujeito, buscou-se estudar uma prática pedagógica que se posiciona a favor desta formação, centrada na multidimensionalidade da criança e em sua valorização como produtora de conhecimento em um primeiro ano do ensino fundamental. A construção dos tempos e espaços escolares e das relações estabelecidas entre os sujeitos no processo de início de alfabetização das crianças foram objetos de reflexão.

Palavras-chave:

Trabalho Pedagógico, Tempos e Espaços Escolares, Educação Integral.

Introdução

Envolvida pela experiência de estágio obrigatório supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental vivida no curso de Pedagogia da UNICAMP, houve o interesse em investigar as potencialidades de construção do trabalho pedagógico em sala de aula que tenha como perspectiva a formação humana integral do sujeito. O projeto se vinculou à pesquisa maior, que tem como pretensão a compreensão da organização do trabalho pedagógico numa perspectiva da formação humana integral. Ele ocorreu numa sala de 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Campinas, na qual realizou-se estudo de caso, (CAAE 56625316.6.0000.5404), através do acompanhamento durante 6 meses, uma vez por semana.

Centramos o olhar na investigação da escola como espaço de formação humana integral, em que a criança é valorizada em sua infância e vista como produtora de conhecimento. Investigou-se como a multidimensionalidade da criança (afetiva, cognitiva, artística, cultura, social) é mobilizada para além do trabalho curricular que se reduz à avaliação de desempenho em alfabetização e em matemática (FREITAS, 2003)¹.

O objetivo central foi investigar uma prática pedagógica que supere a perspectiva tradicional de ensino, em especial, compreendendo como ela pode potencializar a relação com a formação integral da criança na escola.

Resultados e Discussão

Do estudo de caso realizado, trago alguns elementos.

Sobre a relação professor aluno:

A professora brinca com o imaginário das crianças dizendo ser um robô vindo de outro planeta, permitindo assim a inserção da turma no mundo da fantasia.

“Fomos para o lanche, lá as crianças se serviram e logo M. veio correndo em nossa direção para dar um recado à professora.

- Prô, Prô... Hoje você pode tomar lanche! É banana, e banana não tem água!

Ele disse isso devido à brincadeira da professora ser um robô, e não poder comer nada que tenha água para não enferrujar” (Relato de 20/10/2016, Cinco patinhos na lagoa!)

Percebe-se a relação entre a professora e seus alunos, que ultrapassa a relação hierárquica e autoritária que

vemos hoje nos modelos tradicionais de escolas, assumindo uma educação como resposta responsável (KRAMER, 2013)².

Tempos e espaços:

O espaço, como a sala de aula se constitui, permite às crianças livre acesso, onde podem circular livremente e brincar, por exemplo, no teatro localizado ao fundo da sala (Foto 1) e descansar na rede (Foto 2). Quanto ao tempo, não é marcado por sinais, o que não o torna tão rígido.

Figura 1. Sala de aula.



Figura 2. Rede.



Conclusões

Diante da pesquisa algumas lições aprendidas estão em formulação, dentre elas a compreensão da necessidade de ampliar as práticas pedagógicas para além do trabalho com a dimensão cognitiva das crianças. E neste sentido os espaços e tempos organizados podem se redimensionar rompendo com a lógica de escola centrada na transmissão de conhecimentos.

No campo das relações, a escuta sensível da criança e a construção de processos de cumplicidade potencializam o olhar para o sujeito em sua multidimensionalidade.

Estar na sala de aula como pesquisadora colabora com a prática da professora e, esta prática, também me forma enquanto docente.

Agradecimentos

Ao apoio do PIBIC/PRP/UNICAMP, com a concessão da bolsa do CNPq que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa. À EMEF Ângela Cury Zákia e à professora Cristina Maria Campos, por abrirem as portas da escola para mim e à minha orientadora Adriana Varani.

¹ FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, serialização e avaliação: confrontos de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 13-39.

² KRAMER, Sonia. A educação como resposta responsável: apontamentos sobre o outro como prioridade. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2013.